

## **GRUPO DE PESQUISA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE EDUCADORES (GRUFAE)**

**Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Valdete Côco  
Universidade Federal do Espírito Santo/ UFES**

### **Resumo**

O Grupo de Pesquisa Formação e Atuação de Educadores (GRUFAE), constituído a partir de 2006, vincula-se à Linha de Pesquisa Cultura, Currículo e Formação de Educadores do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). No escopo temático, vinculado à atuação e à formação inicial e continuada dos docentes, vem focalizando o campo da Educação Infantil, trabalhando na perspectiva de conhecer o cenário local, em interconexão com o contexto ampliado da produção em educação. Os estudos desenvolvidos por professores pesquisadores, profissionais atuantes, graduandos e pós-graduandos, integrantes do GRUFAE, consideram que o trabalho docente, na Educação Infantil, constitui-se no encontro com as crianças, no sentido de um protagonismo compartilhado na produção das práticas educativas. A partir de referenciais bakhtinianos, destaca a polifonia presente no âmbito das proposições e da implementação das ações na Educação Infantil, envolvendo as políticas públicas no encontro com as crianças, famílias, profissionais e comunidade. Inspirados em Certeau, postulamos o papel ativo dos sujeitos na construção da Educação Infantil, compondo uma diversidade de formas de contato, de mensagens circulantes, de endereçamentos enunciativos e de auditórios organizados, abordando questões distintas, porém entrelaçadas com os processos formativos docentes na Educação Infantil. Nesse contexto, os estudos se instituem a partir de quatro movimentos associados. O primeiro se refere ao desenvolvimento de pesquisas articuladoras, que envolvem todos os integrantes do grupo, com destaque para os investimentos nos estudos associados à pesquisa “Mapeamento da Educação Infantil no Espírito Santo”. O segundo se refere ao desenvolvimento de pesquisas associadas à execução de atividades de extensão (em instituições de Educação Infantil), envolvendo diretamente os graduandos vinculados ao Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Projeto Educação. O terceiro se refere às pesquisas propostas pelos estudantes matriculados na pós-graduação. Por fim, o quarto movimento se refere à inserção do grupo em pesquisas ampliadas, desenvolvidas em parceria com outras universidades e grupos de pesquisas. Do conjunto da produção em curso, selecionamos três trabalhos associados à pesquisa “Mapeamento da Educação Infantil no Espírito Santo” para comunicar no eixo “Políticas para a infância e formação de professores” do IV GRUPECI. Observando o escopo do eixo e considerando a abrangência das questões que se fazem presentes no campo de estudos relacionados à Educação Infantil, propomos uma diversidade temática, com as pesquisas intituladas “Educação infantil do campo: formação e docência”, “Avaliação institucional na Educação Infantil: entre passos e descompassos” e “Formação e trabalho das equipes gestoras de Educação Infantil nas secretarias municipais de educação”.

**Palavras-chave:** Formação de Educadores; Educação Infantil; Trabalho docente.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: DESAFIOS E AVANÇOS PARA A DOCÊNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Renata Rocha Grola Lovatti**

### **Resumo**

Este texto apresenta-se no contexto das pesquisas que focalizam a Educação Infantil em suas diversas iniciativas de organização, associadas aos processos formativos vividos pelos

docentes. No bojo das discussões do atendimento educacional às crianças pequenas, este trabalho considera a obrigatoriedade de matrícula na Educação Infantil, que vem se constituindo como um desafio para os municípios brasileiros, no que se refere ao provimento de vagas e atendimento; destaca os desafios ligados à oferta incipiente que há nessa etapa da educação no campo e à qualidade desse atendimento; e articula essas questões aos desafios postos à formação dos professores em atuação nesse contexto. A partir de diálogos com pesquisas e estudos, especialmente aqueles com destaque para a formação e atuação docente na Educação Infantil do Campo, propõe, tendo como princípios teórico-metodológicos referenciais bakhtinianos (BAKHTIN, 1997; 2010; 2010), interlocuções com docentes em atuação nessa vertente da Educação Infantil; e focaliza a formação docente, considerando o movimento interacional com o outro em interlocução com os referenciais de Nóvoa (1992; 2009). Atravessa essa relação dialógica, do contexto estudado, o conceito de Educação do Campo (CALDART, 2012). Na pesquisa consideramos as características fundamentais da pesquisa qualitativa (BOGDAM; BIKLEN, 1994), de tipo exploratória, destacando o caráter inicial da temática da Educação Infantil do Campo. Utilizamos como procedimentos metodológicos a aplicação de questionário, o desenvolvimento de entrevistas individuais e de entrevista coletiva e a observação, atentos à conduta ética na interação com os sujeitos da pesquisa. Os diálogos com as docentes comunicam que a Educação Infantil do Campo vem ganhando visibilidade nas políticas públicas locais (municipais), considerando as diferentes dinâmicas organizativas no movimento da expansão da Educação Infantil, especialmente após a Emenda Constitucional nº 59/2009. Essas profissionais sinalizam avanços relacionados aos aspectos de acompanhamento pedagógico das instituições, manutenção dos espaços físicos e proposta de formação continuada específica à etapa da educação e ao contexto educacional, ainda que sinalizem os avanços, sem deixar de enfatizar a necessidade reorganização do atendimento de forma que atenda as especificidades das infâncias, crianças, famílias e comunidades do campo. Enfatizam, ainda, a necessidade de aprofundamento dos estudos abordando os princípios constitutivos da Educação do Campo e da Educação Infantil. As indicações dos avanços associam-se a desafios e demandas que se articulam com a necessidade de diálogos mais aproximados às especificidades do contexto de constituição da Educação Infantil do Campo. Neste texto, serão apresentadas análises a partir das entrevistas realizadas com as docentes, abordando a formação na relação com sua atuação na Educação Infantil do Campo, trazendo desafios, avanços e demandas.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Educação do Campo; Formação docente.

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE PASSOS E DESCOMPASSOS**

**Maria Nilceia de Andrade Vieira**

### **Resumo**

A avaliação educacional configura-se como um assunto polêmico, tensionando as discussões em todos os níveis de ensino, sejam relacionadas à avaliação da aprendizagem, da instituição, do desempenho de profissionais ou das políticas públicas de educação. Nas últimas décadas, essa questão vem assumindo lugar de destaque nas agendas dos sistemas educacionais de muitos países, com diferentes enfoques. Este texto aborda a questão da avaliação institucional no cenário atual brasileiro e se inscreve no âmbito da Educação Infantil (EI), como etapa inicial da educação básica. Realçamos, nesse cenário, o conjunto de demandas, conquistas e desafios que mobilizam diferentes sujeitos na arena dialógica da EI, em defesa do atendimento com qualidade às crianças de zero a cinco anos de idade e da formação como

valorização do trabalho docente. A partir de pesquisa, focalizamos as relações entre a avaliação institucional e a formação docente, buscando explorar as ressonâncias da avaliação institucional nas diferentes vivências formativas docentes e os ecos dessas ações de formação no processo avaliativo. Refirmando a importância da formação em suas diferentes vertentes, destacamos a relevância de compreender sua interlocução com a avaliação institucional, sobretudo, a partir da realidade vivida pelos docentes, aqui concebidos como os sujeitos *praticantes, inventores do cotidiano* (CERTEAU, 2012). Numa perspectiva dialógica, a interlocução entre o desenvolvimento do processo avaliativo na instituição de Educação Infantil e a formação docente nos possibilita compreender o movimento presente nas relações constituídas entre os sujeitos envolvidos no trabalho docente. Com ancoragem em referenciais teórico-metodológicos bakhtinianos (BAKHTIN, 2006; 2010; 2011), vinculados às concepções de *responsividade, excedente de visão e relações dialógicas*, articulamos a metodologia à pesquisa de abordagem qualitativa e de tipo exploratória, com procedimentos de análise documental, entrevistas e grupo focal, tendo como campo de estudo a experiência de uma instituição de Educação Infantil. Neste texto compartilhamos, ainda, o contexto atual em que se insere a avaliação institucional na Educação Infantil, como campo em constituição, apontando que, apenas recentemente, essa temática vem se configurando como problema social e se inserindo na agenda política brasileira (ROSEMBERG, 2013). Acompanhando o movimento das ações em curso, ressaltamos a importância de promover estudos que analisem as ressonâncias da avaliação institucional na formação docente, contribuindo dessa forma para as discussões necessárias em direção a uma mobilização que possibilite demarcar a especificidade da Educação Infantil (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2002) nas decisões referentes às políticas de avaliação e de formação nessa etapa da educação básica. Nesse sentido, a questão que merece ser considerada primariamente, quando se pensa na potência formativa da avaliação institucional como construção coletiva, vincula-se intrinsecamente à possibilidade de os sujeitos envolvidos problematizarem, inclusive, o próprio processo avaliativo vivenciado.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Avaliação Institucional; Formação docente.

## FORMAÇÃO E TRABALHO DAS EQUIPES GESTORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

**Marcela Lemos Leal Reis**

### **Resumo**

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) definiu o dever do Estado em garantir creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos de idade e a LDB (BRASIL, 1996) reconheceu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. Esses acontecimentos afirmam o direito de todos à educação, atribuindo aos municípios total responsabilidade com a primeira etapa educacional, em cooperação técnica e financeira com a União e os Estados. Diante dos movimentos legais e também das demandas sociais a serem atendidas, os municípios precisaram mobilizar a estruturação e organização educacional da EI, em meio às complexidades para o atendimento das crianças. Assim, as municipalidades, de maneiras díspares, articularam seus setores, na tentativa de não perder de vista o desenvolvimento integral da criança, a formação dos profissionais da educação e a qualidade desse atendimento. Enredados à história recente da Educação Infantil, os municípios encontram junto ao desafio da ampliação de oferta, o da constituição de equipes gestoras da Educação Infantil, que são compostas de modos distintos e possuem dinâmicas de formação e trabalho

docente ainda não aprofundadas em pesquisas. Em meio à produção acadêmica, em âmbito local e nacional, no campo da Educação Infantil, estudos sinalizam a importância de conhecermos os movimentos que circundam a equipe municipal gestora da primeira etapa da educação básica. Reconhecendo a importância desse estudo, buscamos aprofundar nossos diálogos, que estão situados no bojo da discussão do atendimento educacional das crianças de zero a cinco anos de idade, como responsabilidade mais direta da gestão pública municipal, e ampliar a reflexão sobre a formação dos profissionais que atuam nas Secretarias Municipais de Educação. A partir do estudo, discutimos a configuração do trabalho das equipes gestoras de Educação Infantil, nessas Secretarias, em interface com o desafio de sua formação e atuação profissional. Numa perspectiva de compreensão do sujeito como ativo (BAKHTIN, 2011) e inventivo (CERTEAU, 2011), entendemos a formação como um processo contínuo ao longo da vida, que, em um saber fazer próprio, potencializa dimensões pessoais e profissionais frente às complexidades do trabalho docente (NÓVOA, 2002; 2007). Nesse propósito, a formação inicial, as agências formadoras, os movimentos formativos de atuação e as ações demandadas pela função em interação com as possibilidades do trabalho se fazem essenciais para discussão da organicidade dessa atuação das equipes gestoras da Educação Infantil e seus processos formativos. Com pesquisa de abordagem qualitativa, de tipo exploratória, elegemos como procedimentos: a observação, o questionário e o grupo focal, buscando mapear o trabalho docente das equipes gestoras, no bojo dos desafios postos ao atendimento com qualidade na Educação Infantil. Trazemos na dialogia com o campo de estudo os desafios da formação inicial e continuada, que já acenam pouca inserção de discussões no âmbito da especificidade da primeira etapa da educação básica. Essa questão associa-se ao fato de as demandas e desafios serem ampliados quando esses profissionais assumem a gestão municipal da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Formação Docente; Trabalho Docente.